

Os trabalhos manuaes na Escola Primaria

Pela prof.^a ALZIRA DE ASSIS

Que são trabalhos manuaes; definição e relações com os outros trabalhos.

Quaes os principaes trabalhos que devem ser adoptados na escola primaria.

Cultura da imaginação pelos trabalhos manuaes.

Influencia do desenho nos trabalhos manuaes. Projectões e secções especialmente a polygonal. O papelão, a cartonagem—a cartolina. Os corpos stereometricos. Methodologia dos trabalhos manuaes. Methodos e processos.

Instrumentos apropriados. — A tecelagem e a modelagem.—Jardinagem.

O sloydismo (trabalhos em madeira). Trabalhos em ferro, cêra, gêsso, papel arqamassado, barro. Trabalhos de agulha e de corte.

Meus distinctos collegas:

Devo, preliminarmente, uma explicação dos motivos porque me encontro, agora, nesta casa, começando a palestra que ora se inicia.

Somente por obediencia á vontade do Snr. Dr. Director Geral da Instrucção para quem me dirijo agora, afim de que ajuize se é verdade ou não a minha tenaz relutancia quando por S. S. convidada para de que dissesse algo sobre os trabalhos manuaes na escola primaria, resistencia que da minha parte encontrava explicativa em não ser eu oradora, viver sempre na humildade da direcção escolar sem procurar apparecer ou ascender aos maiores postos.

Todas as minhas allegações foram regeitadas e eis-me diante de vós, a mais timida das collaboradoras na obra ingente do ensino para tratar dum assumpto cuja pratica não pode ser devidamente levada á effeito em vista da carencia de tempo e mais ainda de material, conforme assim reconheceu e concordou o Exmo. Snr. Dr. Director Geral da Instrucção.

TRABALHOS MANUAES

Que são trabalhos manuaes? é a pergunta de começo ás presentes linhas.

Parece, de principio, cousa nova senão de extraordinaria concepção pedagogica.

Entretanto, através de todas as idades do espirito humano sua existencia foi sempre real, embora

sem a efficiencia necessaria ao genero humano e em prol da mesma humanidade.

Sempre o homem na multiplicidade das suas idéas, através de centenas de gerações, procurando o aperfeiçoamento do proprio EU nos meandros que a philosophia deseja destrinçar!...

«Assim, o ensino, historicamente começou por meio da palavra, depois se deu pela imagem, em seguida pelo objecto, emfim pela actividade individual.

Veio do vertice para a base: devera ser assim, si a psychologia do adulto foi a primeira conhecida e a psychologia genetica, da qual faz parte a infantil é dos nossos tempos e ainda está em formação.»

Mas na sua vinda do vertice para a base desceu sobre esta a diagonal da verdadeira separação, dividindo por vezes crenças e opinões em todos os ramos da actividade humana, inclusive, ou melhor, a começar pelos assumptos de interesse pedagogico.

Entretanto, enquanto a primeira epoca marca passividade dos assumptos, pertence á segunda a actividade dos mesmos.

Passou o traço do aprendizado passivo e brilha triumphante o aprendizado activo nas suas duas grandes divisões:

- a } meditativo
- b } factivo

«Por aprendizado activo comprehende-se a acção interior, acção do espirito, actividade mental.

Chama-se aprendizado factivo a acção exterior, acção muscular, especialmente normal.

«Aprender agindo, aprender trabalhando por si mesmo, eis a formula de toda a aprendizagem»

Percebe-se desde logo que muito pouco existe de novo nestas linhas.

Alguma cousa já se vinha fazendo com os melhores resultados no municipio da Capital.

Assim, pelas exposições escolares de que a de 1913 culminou, alguns trabalhos, propriamente, manuaes, sem perder o cunho tecnico profissional foram apresentados com o maior successo.

Trabalhos em cêra, em pedra-hume, em madeira, em cimento, em papel argamassado lembro-me ter visto portadores dos nomes de alumnos dos emeritos professores, Possidonio, Emilia Lobo, Euphrosina Miranda, Aureliana Cunha, alguns já aposentados, como nos tempos actuaes a capacidade productiva de Olga Freire, Celina Tavares, Maria Olympia, Adalberto Galvão, Amelia Barroso, Leonor Ferreira, Carolina Caldas, Tertuliana Diogo, Clara Conceição Nasmento alem de muitos nomes cuja lista seria intermina se fosse citar quasi todos vão attestando, alem de muitas como de todo magisterio, os fructos deste trabalho que para ser completo somente precisa que o professor, despreoccupado, tenha a sua subsistencia garantida, como agora, podendo viver na escola sem a preocupação que em epocas idas tanto lhe attribuava o espirito, desviando-lhe muito justiceiramente, a actividade escolar.

Os trabalhos manuaes se prestam especialmente para preparar actividades attrativas e para animar as materias escolares.

Então, não só se pode falar de trabalhos manuaes ao serviço das outras disciplinas escolares, como também se pode fazer que todas as disciplinas da escola se disponham a servir aos fins do trabalho manual.

Se a escola em que desejamos adaptar os novos methodos tem estabelecido em seu programma o trabalho manual, aproveitemos bem a consideração que se concede para organizar, abertamente, occupaões educativas e instructivas que o utilizam em grande escala estas praticas.

Porem, de nenhuma maneira nos limitaremos a fazer uma classe exclusiva de trabalhos manuaes que ha tempo vinha recebendo tantos *placets* dos pedagogos e no emtanto fracassou em muitas escolas.

Os trabalhos, manuaes se hão introduzido por planos de ensino com exercicio do desenvolvimento da mão; esses entretenimentos de pregar, recortar, picotar e tantos outros mais que se apresentam em tratados, ordenados e graduados, porem mortos, sem propor-se outra cousa que submeter o menino a uma nova materia de ensino, não se pode admittir na escola activa.

O trabalho manual como debuxo «como tudo na escola, ha de obedecer ás necessidades sentidas pelo menino, ha de propor-se a objectos determinados que tenham uma significação para o alumno.

«Um dos elementos principaes como que pode contar a escola para procurar nos meninos finalidades sentidas dentro das realizações comparaveis a da vida adulta é o trabalho manual; «porem para evitar

que o trabalho manual limite o educando a trabalhar por trabalhar. E' preciso que o menino trabalhe para conseguir alguma cousa que deseja, para obter um objecto que necessite»; deve ter um plano ideal se é que realmente ha alguma cousa de novo no espirito humano, lembrada agora a doutrina do grande Lavoisier, quando proclamou na justeza dum conceito — *de que nada se crea — e nada se perde na natureza.*

O que é novo é a sua extensão, a toda cultura, especialmente a cultura intellectual.

«Outr'ora só se aprendiam pela acção os ramos *instrumentaes* — a leitura escripta, calculo, desenho e trabalho manual quando existia».

Hoje, quasi todas as disciplinas devem ser ensinada atraves da actividade individual e muscular especialmente da actividade humana.

Dahi as creações de escolas e opinões, doutrinas e ideas, até chegarmos ao actual momento e proclamarmos com a escola geralmente apreciada agora: A finalidade dos que professam «aprender sciencia é vã».

«Só os resultados podem ser objectos do saber, mas os resultados não são mais do que um *indice* não são nem o livro nem o espirito que o dictou.

Saber vem de *sabio*, é provar e prova-se experimentando fazendo; é o lemma de Henri Poincaré «a experiencia, mãe de toda a verdade».

Ao ensino scientifico que é uma contradicção nos seus termos, substitua-se o *trabalho scientifico* que somente é a sciencia.»

A sciencia não se aprende—faz-se; na sua these sobre trabalhos manuaes, o prof. Escobar aprecia que «Outr'ora tudo se fazia em casa: tecia-se a roupa, matavam-se os animaes, fazia-se a mecha, moldava-se a vela, plantava-se o café, colhia-se, torrava-se moia-se, fazia-se a farinha e os proprios moveis.

O resto era feito nas visinhanças — facil de inspecionar: a moenda, o monjolo, a serraria hydraulica, a ferraria, as officinas e essas forças educativas estavam em constante actividade» Veio a machina e a tudo substituiu. Assim, nas sciencias, nas letras, nas artes.

Era um dos mais bellos trabalhos manuaes o bordado a mão, nos meandros das barafundas e nas curvas dos perfilados.

Veio a machina e substituiu com vantagem, a producção, embora augmentasse de valor a peça que a mão executa.

Para escrever — o invento venceu, tempo; para sommar, diminuir, multiplicar e dividir, tambem as machinas estão fazendo concorrência ao proprio cerebro, nos assumptos das mathematicas.

Dahi o criterio da aptidão, importando no criterio da selecção.

E' o tempo dos mais aptos, d'aquelles que sabem aproveitar os minutos vencendo na vida.

Mas esse espirito de trabalho não pode ser desordenado, esse afan de vencer tem que ser orientado afim de que as energias não sejam atiradas ao leo da improductividade.

Não é bastante dizer ao alumno que elle tem que fazer, senão indicar de que maneira, de que fórma, quaes os materiaes mais apropriados e a utilidade immediata do objecto produzido.

A divisão do trabalho manual é causa de maxima necessidade na orientação do curso do mesmo.

O primeiro passo, diz Aprigio Gonzaga, é o *Sloyd*. O segundo, o ensino profissional proprio das escolas profissionaes ou continuativas; e o terceiro que cabe ás escolas industriaes e monotéchnicas que corôa a systematisação technica escolar visará a formação dos mestres e dos industriaes.

«O *Sloyd* é o trabalho manual sem fins ou preoccupações obreiras immediatas é o trabalho puramente educativo, base e fundamento do exercicio das fontes de inferencia».

A opinião dominante, segundo os processos de Gonzaga é o *Sloyd* o meio geral de formação de habitos moraes e de preparação e formação da alma civica da creança e do jovem.

Sob esse triplice aspecto elle se desdobra numa seriação admiravel que vae desde o jardim de infancia através da escola primaria, passando pelas normas e academias porque o trabalho manual em qualquer phase que o encontrarmos é sempre o *Sloyd* mais ou menos, ampliado, modificado segundo as ideas, os sexos, os meios, as raças.

Amplio, de uma infinita gamma de tonalidades technicas, de variedades quasi infinitas de processos elle se adapta a qualquer disciplina e é a base da

lição de coisas, das palestras vernaculares, das construções geometricas, da historia, da geographia.

COMO DEVEMOS ORIENTAR O SLOYD

Que orientação devemos dar ao *Sloyd*.

Segundo o autor citado, «qualquer professor tenha ou não preparação, poderá guial-o e obter magnificas resultados porque as suas proprias tentativas serão proveitosamente seguidas pelos discipulos nos trabalhos constructivos.

As difficuldades que resolver, os meios que empregar para vencel-as, serão conquistas geraes do mestre e dos alumnos, acarretando o robustecimento da vontade, da tenacidade.

A gloria de vencer difficuldades, a satisfação inteira de ser capaz, de se bastar a si mesmo, fará em pouco tempo nascer, sob uma nova concepção o principio de solidariedade, do amparo mutuo, o amor ao proximo, o desprendimento em favor da familia e, consequentemente, a idea de deveres sociaes e de patria.»

Entremos no Jardim de Infancia:

«Ahi vemos as creancinhas, nos dias de trabalho, nas applicações de *Sloyd* em papel, exercitarem o tacto e certos musculos manuaes, em tecer, dobrar, em cortar papel. Iniciam a comprehensão das cores, e a terminologia apparece ao lado do exercicio, *pari passu* com o trabalho: Tira horizontal, vertical, aspero, liso, inferior, superior, em frente, atraz, tecer, grudar etc., são antes ideas que vocabulos vasilios e sem significação alguma, em opposição ás explicações

verbaes que é, em geral, como se forma o vocabulo infantil.

Nos Jardins de infancia americanos, ao lado dos dons de Frœbel, os *Yankees* mais praticos, apoiados na essencia do systema — dão a idéa da coisa vertical, soluvel, solida, conica, cylindrica, ductil e a idea das cores, iniciando com as creanças o fabrico de velas de cera, coloridas, enfeitadas com papel recortado e picotado, que, cada creança accende ao Papa Noel na noite de Natal.»

METHODOLOGIA DO SLOYD

Como vimos, o character essencial do *Sloyd* ou trabalho em madeira que a creança pode e deve fazer sem preocupação de perfeições pode ser feito com o auxilio dum simples canivete.

A methodologia do ensino dos trabalhos manuaes é a applicação de taes trabalhos ao ensino das diversas disciplinas.

Assim comecei dizendo e assim insisto.

Appliquemos o methodo preconisado ao ensino de Historia Patria.

O Prof. Theodoro Braga, cujo nome é assaz conhecido no mundo pedagogico brasileiro, assim proclama:

«Esta disciplina, que deve ser encaminhada em connexão com a geographia, deverá ser iniciada com os trabalhos de madeira, mostrando-se a importancia do Brasil e os factos que com elle se relacionam: descobrimentos, povos do Brasil expedições; historia da mercenaria em Portugal, sua evolução, phases, etc., emfim, fazer que do trabalho e do material nelle

empregados surjam explicações que justifiquem o programma a desenvolver.

Nas aulas de Geographia, tratar da *habitat* dos materiaes empregados, explicando o professor as zonas e que, nas mesmas altitudes, ha identidade de vegetação como se corta a madeira que lhe serve para o trabalho; a idade das arvores e o meio pratico de determinal-a, a, preparação e conservação da madeira, transportes e estrada de ferro; mercados de madeira, os rios como caminhos liquidos das regiões, seu percurso, cidades que banham; os rios como estradas economicas, seus afluentes, como canaes dessa liquida estrada; a destruição das florestas, as chuvas, as cachoeiras, a força electrica na industria, papel particular do Brasil, como productur de força e numa longa serie de ensinamentos uteis que prendem a attenção, divertem, são utilissimos e instruem de verdade, utilitariamente:

Assim de Estado, para estado continua o emérito professor— iniciando sempre pelo local de residencia do alumno e preparando a serie de explicações de modo a guardar uma relação logica entre o apparecimento e o emprego dos materiaes e as partes geographicas —o programma será esgotado em pouco tempo, deixando na mente das creanças além da idéa geographica, a utilidade desse estudo e uma infinidade de informações de primeira ordem.

Vejamos o que se preconisa de accordo com tal methodo, em se tratando do ensino da arithmetica.

Contemos as tabôas para um serviço; meios, terços e outras fracções para a construcção de um

objecto; o estudo de proporção dos lados; emprego do compasso para determinar a proporção; a cubação que a obra exige e os meios de cubagem; calculo das aréas para o forro, calculo de fretes, calculo de desdobro, calculo de revestimento, etc, tudo isto distractivamente, alegremente, pandegamente quasi, porque no fim de uma aula de construcção de uma mesa para boneca, supponhamos, aprende de verdade o alumno innumerous exercicios de arithmetica, reaes e logicos, por elle mesmo experimentados, alem da satisfação de poder offerecer á irmazinha um movel por elle feito para a casa de sua boneca.

Nos Estados Unidos, Ben Johnson implantou o trabalho de serrinhas, fazendo animaes, bonecas arcas de Noé, etc. com o fito de ensinar de verdade formas geometricas e os exercicios de construcção....»

O HABITO DE FAZER. SUA INFLUENCIA NA FORMAÇÃO DO CHARACTER

que chamamos escola nova ou nova educação, não é senão a associação da instrucción litteraria e professional baseando-se a primeira sobre a segunda de modo que, pela associação das observações nascidas no trabalho constructivo, o espirito deduz a verdade logica e eis os pontos capitaes da methodologia dos trabalhos manuaes na escola primaria.

Baseado em taes principios surgiu na Allemanha uma nova escola *Arbeitschulen* foi assim chamada porque o factor principal é o trabalho manual e as

outras disciplinas são orientadas como se fez no ensinamento do trabalho manual.

No momento actual o methodo mais falado pelo seu successo mundial, é sem duvida o de Madame Montessori:

A *casa Dei Bambini* outra cousa não e senão uma applicação dos trabalhos manuaes.

Se Frederico Frœbel engendrou a educação dos sentidos, Madame Montessori veio vulgarisa-la, fazendo applicação do Methodo do grande pedagogo com a educação pelos sentidos.

Mas, o fazendo pelas côres, pelo peso, pelo som, especialmente pelas formas geometricas.

Os dons frœbelianos, com a sua modificação *Montessoriana*, pode ser tentada entre nós, com o maior éxito. É commum citar a Europa ou America como centros unicos de desenvolvimento escolar.

Entretanto, entre nós, na Capital da Republica, Carneiro Leão, fundando uma escola ao ar livre aproveitou muitas creanças, das maiores, que é justamente como se tem feito, para construir algumas partes do galpão, as obras que nós chamariamos de mortas, isto é, que não dizem directamente com a estabilidade do mesmo.

MATERIAL

Para collagem, por exemplo, a kola, ou simplesmente a gomma. «Quanto á kola é desnecessario ser fervida, basta que se deixem as laminas em agua fria, durante boa porção de tempo para

que se tornem molles e gelatinosas, e depois aquecidas e não fervidas.

Quanto á gomma «todo grude» ainda que bem preparado se tornará sujo depois de resfriado, se não se lhe tirar a pelle que se cria na sua superficie após o resfriamento.

Impede-se esse inconveniente, estendendo-se na superficie do grude quente, um pedaço de papel que se retira, quando ficar frio.»

São ainda materiaes: o cimento, muito empregado, ou então a argilla, podendo ser esta adquirida em zonas de olaria, no emprego de objectos de ceramica, que tanto encantam a meninada, e servem ambos, extraordinariamente, para cartographia, podendo-se com elles fazer em relevo a montanha, a serra, a cordilheira, a ilha, o cabo e outras accidentes geographicos.

A cartolina e o papelão e dispensam apreciações, pois meus distinctos collegas bem sabem do valor delles nas confecções de objectos domesticos para enfeites de casa.

Como material de facillima aquisição e de prompto encontro por parte dos meninos eu tomaria a liberdade de lembrar ainda: os ponteiros de coqueiros para a fabricação das gaiolas, a propria palha das palmas, a paina, a buxa, as taboas dos caixões de charutos, as laminas que envolvem os chocolates os carrteis de linha, quando vasio, as flechas, pennas das aves, as sementes da mostarda, as talas dos dendezeiros, as caixas de papel, as contas (como lagrimas) de Nossa Senhora) cadernos, jornaes, revistas

figurinos velhos, aneis dos charutos, escamas de peixes, rolhas das garrafas, bambus, as conchas etc. que muitas estão sendo postos em voga como acontece tambem com as paginas de jornaes, revistas, etc.

E quanta cousa se poderá arranjar, em graça e arte com esses mesmos materiaes?

CORPOS E PROJECCÕES

Os corpos stereometricos são os mais facilmente executaveis, bem assim, cubos e prismas, hexaedros parallallepidos, pyramides etc.

As projecções tambem muito encantam as creanças bem assim as silhuetas, conforme a escola allemã ultimo successo de visão, até para os proprios adultos (Ver o livro traduzido do Allemão).

Tambem vae sendo introduzido na America do Norte o emprego do ferro nos exercicios escolares manuaes, mas nos faltam aprendizado para funcionamento junto aos fórnos.

A cera é extraordinario auxiliar nos trabalhos manuaes.

Não encareço do seu valor, recorde apenas quantos trabalhos, os mais bellos, eram feitos anti-gamente, na Bahia, maxime nos conventos, com este material. Da mesma forma as escamas e as pennas como materia prima de extraordinarias prendas que faziam o orgulho dos trabalhos bahianos!

Quantas das minhas companheiras aqui presentes poderão guiar as creanças neste mister?

E nem ha modestia para o que afianço.

As exposições escolares, dos tempos em que o Professorado não vivia peregrinando pelo Thesouro Municipal attestam a verdade do que digo, inclusive o celebre certamen de 1913.

Percebo a lembrança das minhas collegas recordando-se desse tempo em que a classe mostrou, como ainda mais no sacrificio, do quanto é capaz de produzir.

Na parte da tecelagem mui ha que se fazer, interessando de perto o alumno no trabalho que se effectua.

Podem-se fazer com taes elementos os mais bellos trabalhos, creando-se modelos de momento, alguns que são arranjados pelo proprio alumno.

Ainda como trabalho manual venha a tapeçaria que tanto fez, atraves dos tempos a gloria de muitos paizes, inclusive da França cujos pannos de *Arrás Gobillins* e os *Beauvais*, se tornaram celebres no mundo e cujos fabricos hoje pertencem ao dominio do Estado.

A creança, é claro, não fará pannos Gobelins, mas, quando foi pelo centenario da Independencia, diante de uns aqui apparecidos, Gobelins authenticos, houve quem tentasse, embora não de escolas, e fizesse, a imitação perfeita, a machina, dos referidos pannos.

Aliás, a descoberta dos bastidores mechanicos, systema de Jacquard, tinha permittido a fabricação dos mencionados pannos no estrangeiro, trazendo uma concorrência, que, pelo lado commercial, seria impossivel sustentar.

Ainda como trabalho manual a jardinagem é recommendavel; não somente porque a creança se habitua ao cultivo e classificação das plantas, aprendendo suavemente alguns nomes da complicada *taxonomia botânica*, como ainda á representação das formas geometricas que se fazem á orla dos canteiros.

Dispensô-me de tratar dos trabalhos de agulhas porque seria desnecessario em vista da competencia das minhas collegas no mister, demonstrada em exposições consecutivas onde os trabalhos de agulhas são vistos constituindo as mais exuberentes provas do quanto se pode esperar da capacidade de trabalho das Professoras Bahianas, maxime da Capital, a que tenho a honra de pertencer.

De prendas, lembro-me perfeitamente que, em um dos muitos certames, quando foi pela exposição no Lyceu de Artes e Officios a prof. Emilia Lobo Vianna, apresentou, em côco, da polpa, apreciaveis cravos, cuja perfeição era absoluta muito encantando e sendo admirado semelhante trabalho.

No emtanto, como ensinamento de economia domestica e sob o ponto de utilidade pratica, dentre os trabalhos manuaes sobresahe o *corte de roupas* e confecção das mesmas que se deveria levar a effeito nas nossas escolas primarias de meninas.

Assim, como outro dia, nos mostrava aqui em brilhante palestra o mestre Dr. Alfredo Magalhães, o «Abilio» desta casa, que recebe fartamente da sua grande familia, caricias e cuidados nas escolas do sexo feminino, as meninas aprenderiam o corte e

a confecção de peças do vestuario numa *Mascotte*, numa boneca da casa; peças estas a principio feitas em miniatura, iriam, gradativamente se aperfeiçoando até chegar á confecção natural e necessaria positivamente a phrase do grande pedagogo quando assim respondeu: Que se devem de preferencia ensinar ás creanças? — Aquillo que ellas necessitam quando forem grandes.

Alem do amor e interesse que desperta será motivo até de uma encantadora exposição das referidas peças no, conforme a moda, Dia da Boneca.

Passo agora a dizer do fim principal dos trabalhos manuaes, que é em synthese, alem do desenvolvimento ou treino das mãos, a cultura por excellencia da imaginação como faculdade, que pedagogicamente pode se desprezada.

O trabalho manual não pode ser posto á margem em nosso meio, onde ha quem possa tão bellas provas da sua capacidade, ao fim de cada anno, exhibir.

Como livros auxiliares em tomaria a liberdade de apontar — *Le Travail Manuel á l'Ecole et dans la Famille*, par Bertrano, Gombert et Laine; *Trabalhos Manuaes* — traducção do allemão, Guia para Jardineiras de Gabriel Prestes, *Comment on peut faire du Travail Manuel* — de M. Billion alem das colleções da Companhia de Melhoramentos parte para o mestre e o discipulo.

Resta-me agradecer ás minhas collegas os minutos que lhes roubei com esta desataviada palestra, eu certamente, das mais obscuras dellas, bem assim ao

Dr. Director Geral Instrucção, que poderia ter feito occupar, segundo os meus desejos, esta cadeira, por quem desse mais brilho aos momentos que se passaram dissertando sobre o papel dos Trabalhos Manuaes na Escola primaria.

* * *

Queira o Divino Mestre, que preside os nossos destinos lançar benções sobre estes professores que se congregam nesta casa, nucleo tambem de preceptores da mocidade, illuminando-lhes os espiritos, aclarando-lhes as idéas, recolhendo-lhes os sacrificios, amparando-lhes os trabalhos, de todos sem excepção de um só, porque todos vêm através de alguns annos, mesmos nas maiores vicissitudes, trabalhando pelo engrandecimento desta terra e de toda a terra do Brasil.



A HYGIENE NA ESCOLA PRIMARIA

(Em prol da amamentação materna)

Pelo Prof. Dr. Martagão Gesteira

*Exm.º Snr. Dr. Governador do Estado.
Snr. Dr. Director Geral da Instrucção.
Snr. Dr. Director da Escola Normal.
Exmas. Snras. Professoras Primarias da
Bahia.*

Convidado a realizar uma conferencia de puericultura neste curso de ferias do professorado, devo começal-a desobrigando-me de um duplo dever.

Em primeiro lugar o de agradecer ao preclaro Dr. Governador do Estado a honra que me quiz conceder com a sua presença neste recinto sujeitando-se á pena de me ouvir.

Em seguida o de manifestar o meu applauso caloroso e sincero pela ideia que aqui vos congregou, durante este periodo que deveria ser consagrado ao descanso dos rudes labores escolares, no empenho louvabilissimo de aperfeiçoardes o cabedal dos vossos conhecimentos, no afan nobilitante e digno de vos tornardes cada vez mais aptas para o exercicio dessa nobre tarefa, em que estaes a servir e a honrar o vosso paiz, qual seja a de lançar os primeiros fundamentos da formação mental das suas gerações de amanhã.